

A NOVA ERA

ANO XLIV

*

N.º 1326

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 66 - FRANCA

Director de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

O ABISMO DOS SUICIDAS!...

JOSE RUSSO

Ao folhear nossa pasta, na qual arquivamos nossa correspondência merecedora de resposta por estas colunas, deparamos com uma carta que já havíamos lido e a deixamos para futuro atendimento, o que agora se realiza.

Eis alguns trechos onde se espelha atitude sinistra de um entendido da vida, que não encontrou, por certo, a realização de seus sonhos de gozos e grandezas terrenas.

"Sou do norte e sempre vivi no garimpo, fascinado desde cedo, pelo brilho traiçoeiro do diamante. Abandonei os estudos no terceiro ano ginasial, portanto não sou de todo analfabeto. Conheço-o pelas referências de um colega espírito, também "viciado" no garimpo. Falou-me a seu respeito e eu deliberei escrever-lhe, contando a minha história. Poderá, caso queira, publicá-la para mostrar aos leitores de "A Nova Era" mais um caso de miséria humana. Não sou religioso, nem casado e nem solteiro. Em minhas andanças de um setor para outro, desde quando abandonei o ressequido Ceará, não tive tempo de casar. Querá ser rico para viver na sociedade, distante da pobreza. Houve fases abastadas e fases de lutas e sofrimentos. Trabalhei na busca do diamante cerca de 30 anos. Fui capangueiro cavador, meia praça e até diamantador, aquele que compra e vende por conta própria. Parece que uma maldição pesa sobre os que se deixam fascinar pelo diamante.

Resumindo, hoje com 55 anos, pobre, doente, sem amigos e sem família, vivo só em meu rancho, não para esperar a morte, pois o meu desejo é ir ao encontro dela. Penso em suicidar-me. Fiz algumas tentativas sem resultados satisfatórios. Sou candidato ao suicídio. Ninguém poderá deter-me nesse propósito, pois da vida nada espero e nada mais desejo. Para que viver mais? Quis ser rico e não pude sê-lo. Meus castelos de grandezas desmoronaram-se. Quero ver com os meus olhos o inferno, para onde vão os suicidas, e sentir os sofrimentos que aguardam os que praticam o corajoso ato de desertar da vida. Adeus, sr. José Russo. Meu amigo e colega de enganosa profissão, entee tantos amigos que tive, o tal espírito, pede-me esperar sua carta pela "A Nova Era". Eu não creio em milagres. Em todo caso, quem sabe, mais dia menos dia, talvez não alterará minha resolução. Faço votos para que o senhor possa continuar na sua missão de conselheiro, para deter o derradeiro passo dos fracos e descrentes como eu, para o abismo dos suicidas!...

a) Antero Coutinho de Castro

Meu amigo Antero, li algumas vezes sua carta, retratando sua atitude de desiludido. Sua odisséia é bem aquela do brasileiro que lança todos os recursos para conseguir seus objetivos. Há patriotas que não desertam, não transgridem as leis de Deus, não se julgam realmente desgraçados e levam o fardo até o seu termo natural. São os lutadores, os heróis da grande batalha que precede a vitória. Teria razão justificada pela vesga aprovação da sociedade, o suicídio dos enfermos, inválidos, arcados ao péso de monstruosidades físicas e, entretanto, não o fazem. Sofrem, confiam, esperam.

O senhor trabalhou apenas para alcançar o seu ideal de ser feliz. Pouco lhe interessa o que vai pelo mundo; mesmo que ele se movimentasse pelo avesso, sem lhe afetar os próprios interesses, o seu bem estar. Norma perfeita do egoísta. Egoísmo mórbido, frio, pessoal, sem Deus!

Pensa em suicidar-se para ver e sentir a situação dos fracos, sem amor, sem respeito às leis da vida eterna! Uma vez tendo a coragem de desertar, antes que o fim venha visitá-lo e conduzi-lo ao local já conquistado pelos trabalhos e sofrimentos da terra, leia com atenção, pois irá encontrar o legítimo inferno dos suicidas, cujos horrores, jamais sonhados pelo próprio Dante, serão o seu calvário por longo tempo. Ser-lhe-ão aplicadas torturas sem nome, até que um dia, após séculos talvez, mordido de arrependimento, terá meios de sair da zona infernal, para recuperar o tempo perdido no egoísmo ingrato, causador de todos os males que sobre si desencadeaste e que neles não meditaste enquanto as vantagens de vencer estavam de seu lado.

Vão aqui trechos de "Memórias de um suicida", descritos com lágrimas e remorsos por alguém que fora em vida um escritor de grandes méritos, de cultura invulgar, de projeção no mundo intelectual. Ouça você, Antero, e bem assim todos os "Anteros" que estiverem já com um pé no abismo, de vez que só no pensar no suicídio, o outro pé já balança no vácuo.

"Quase sempre, em muitos casos, a justiça divina encaminha à reencarnação imediata, onde o delinqüente completará o tempo que lhe faltava para o término da existência que cortou. Mesmo muito dolorosas e até anormais, tais reencarnações serão preferíveis às desesperações de além-túmulo, evitando, ao demais, grande perda de tempo ao paciente, por debater-se na sua rebeldia. Vê-se então, na terra, homens deformados, mudos, cegos, debeis mentais, idiotas, todos de nascença. Nessas condições concluirão o tempo que

lhes faltava para o compromisso da existência, prematuramente cortada, corrigindo assim os distúrbios vibratórios e, logicamente, reconquistando algum alívio como uma terapêutica de recurso extremo, exigido pela calamidade da situação.

"O vós que abusais das provas redentoras da existência e julgais abreviá-las pelo suicídio, podeis ver nos quadros que se encontram pelas ruas, de criaturas anormalizadas, cujos aspectos se originaram pela violência brutal do ato treloucado, o destino que vos aguarda!"

Declara o escritor-suicida, as cenas que se passam no vale dos suicidas cujo ambiente de supremo horror seria bastante para enlouquecer uma criatura. "Nessa paisagem aflitiva, a vista torturada dos pobres grilhetas não distinguem sequer o doce vulto de um arvoredor, que veriam suas folhas de desesperação; tão pouco paisagens conformativas, que pudessem distrai-los da contemplação cansativa dessas gargantas negras, onde não penetra outra forma de vida que não a traduzida pela atmosfera do horror. O solo coberto de matérias enegrecidas e fétidas, lembrando a fuligem, é imundo, pastoso, escorregadio, repugnante! O ar pesadíssimo, asfixiante, gelado, escuro como se eternas tempestades rugissem por todos os lados, e, ao respirarem-no, os espíritos ali paralizados sufocam-se como se fosse matéria pulverizada, nociva, mais que a cinza e a cal lhes invadissem as vias respiratórias, martirizando-os com suplicio inconcebível ao cérebro humano, habituado às gloriosas claridades do sol. Não há então ali, como haverá jamais nem paz, nem consólio e nem esperança; tudo em seu âmbito é marcado pela desgraça, ira, miséria, assombro, desespero e horror! Os que ali estacionam, como eu estacionei, são os grandes vultos do crimel! A escória do mundo espiritual; falanges de suicidas levadas pelo turbilhão das desgraças em que se enveredaram, levianos e inconseqüentes, que, fartos da vida que não queriam compreender, se aventuraram ao Desconhecido, em procura do olvido, pelos desenhadeiros da morte!"

Cuidado pois, amigo Antero. Analise o acontecido com o iminente literato português, que também sofreu males incuráveis e dentre eles o maior de todos: o abandono dos amigos, colegas e parentes. Ele nos fala por experiência própria, marcando todos os tormentos suportados através de longos anos nas regiões sombrias e asfixiantes no vale dos suicidas!...

Impressões e Testemunhos

Agnelo Morato

Há argumentos que devem ser avaliados com discernimento a fim de que suas conceituações se firmem em nossas mentes. Após ter-se conhecimento das obras fundamentais da Doutrina Consoladora, não se pode ficar alheio aos trabalhos subsidiários, que reforçam e ampliam as premissas kardequianas. O valoroso poeta-escritor Antônio de Pádua Reis, um dos juriconsultos de maior expressão em São Paulo, escreve-nos para enaltecer a obra "Recordações da Humanidade", de Ivone A. Pereira, editado pela F. E. B. E sua lembrança, ao citar essa obra, traz-nos a comunicação de que esse trabalho da prestimosa obra da literatura espírita é outra prova da atividade da autora do livro "Devassando o Invisível", infelizmente tão pouco divulgado entre nós. São livros dignos de ficarem na pauta dos estudos permanentes de nossos núcleos para o esclarecimento e preparação de nós, os encarnados candidatos, a qualquer momento, para o transporte do além. Essas duas obras completam-se por significação e originalidade. Não se trata de cronologia autobiográfica da intermediação de "Memórias de um Suicida", mas testemunho moral e participação pessoal nesse panorama que os sentidos materiais não o divisam e nem o percebem. Dois livros a mais que se recomendam pela sua significação e trazem as informações documentárias dessa sensível e vidente. "Recordações da Mediunidade autêntica-se pela sinceridade de quem nos revela traços palpáveis do mundo espiritual; "Devassando o Invisível" fala-nos da experiência de médium e seus contatos diretos com esse plano semi-material, objeto de indagações e perquirições dos analistas e estudiosos. É o testemunho eloqüente de quem vive fatos concretos e dá presença ao valor das lições por trabalho, amor, dedicação e prestimosidade. Demostro assim essas verdades pelo sentido ex-

to da realidade, e sua mediunidade, bem conduzida e vigilante, identifica-se com as entidades espirituais, que lhe favoreceram meios para essas experiências. Os mentores de Ivone Pereira oferecem-lhe como documentação cronológica e histórica elementos para essa divulgação oportuna. Dessa maneira, seus livros preenchem a sustentação dos postulados da Doutrina Espiritista na hora aprazada para oferecer-se à apreciação dos estudiosos da Parapsicologia. Isto porque a médium assimila a lógica e a ética das manifestações supra-normais sob a espontânea atitude de quem conhece seus deveres e compromissos em atividades dessa natureza.

Sua facilidade em transmitir-nos o que presenciou e registrou, retrata-nos bem os quadros reais do mundo dos espíritos. Refreçam-se sua observação e seu testemunho com as revelações de Dale Owen, Leon Denis, Bozzano, Bindlay, Crooks, Miles, Lombroso e tantos outros seguidores de Allan Kardec.

Somente depois que André Luiz, através da mediunidade gloriosa de Francisco Cândido Xavier, se propôs a desvassar, para a compreensão humana, o mundo ideoplastificado pela mente dos desencarnados, é que Ivone A. Pereira se animou a dar publicidade dessas paisagens assistidas e vividas por ela. Ao pouco tudo isto já se torna familiar e ninguém ignora a imperiosa necessidade em conhecer esses obras mais de perto.

Devemos avaliar esses conhecimentos devidamente e colocá-los em nossa mente como alcançada realidade, a fim de que nos preparemos convenientemente ao mundo de amanhã. Se o mundo em que vivemos foi preparado por nós mesmos, o em que haveremos de viver, do mesmo modo, deve ser cuidado desde agora pelos construtores de um mundo melhor.

LEIA E ASSINE
A NOVA ERA

SEJA VOCÊ
PRÓXIMO A SER
UM DOS NOSSOS
ASSINANTES

NATAL DE 1970

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos, que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Seu Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, de corações bem formados, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível e de suas forças.

Para esse fim estão sendo distribuídas Listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e desde já, que todos aqueles que colaborarem com a Casa de Saúde «Allan Kardec» possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

José Russo

Provedor

Provas e Testemunhos Espíritos

De minhas recordações

No ano de 1944 eu trabalhava como funcionário dos Correios e Telégrafos na agência postal na cidade de Rio Brillante (antiga Entre-Rios) no estado de Mato Grosso. Residia com minha esposa num casarão de tábuas, em companhia de uma senhora fazendeira, com 87 anos de idade, d^a Feliciano. Essa fazendeira era muito católica e eu ainda era noviço na Doutrina Espírita.

Perto da casa onde morávamos, residia a diretora do colégio daquela cidade, d^a Etelvina Vasconcelos, muito nossa amiga, que vinha de vez em quando fazer uma visita à velhinha que morava conosco.

Certa ocasião entabulamos uma palestra sobre assuntos religiosos. Foi então que lhe perguntei: d^a Etelvina, porque os padres católicos combatem o Espiritismo? Ao que ela me respondeu: "Os padres combatem realmente o Espiritismo, mas, mesmo sem perceber, propagam essa doutrina". E contou-me que, certo domingo, o padre, depois de terminar a missa, começou o seguinte sermão: "Em Paris, a capital da França, grande epidemia assolou toda a população, fazendo grande mortandade. Uma jovem que se achava hospitalizada obteve alta, saindo do hospital órfã de pai e mãe e com apenas doze cruzeiros (doze mil reis) consigo. Foi à igreja e pediu ao padre para celebrar uma missa pelas almas do purgatório. Pagou a missa e retirou-se da igreja chorando, porque aquele dinheiro era tudo que ela possuía. Lembrou-se então de procurar emprego; de repente apareceu diante dela um moço elegantemente trajado, conduzindo uma pasta, como se fosse um advogado, e disse à jovem: Por que a senhora está chorando? Ela então contou-lhe toda a sua desdita. Depois de ouvi-la tirou do bolso um cartão e entregou-o à jovem, dizendo: Vá com esse cartão a esse endereço e diga a minha mamãe que fui eu que lhe mandei, visto ela estar precisando de empregada.

A jovem alegrou-se e para lá se dirigiu. Bateu à porta. A dona da casa veio atendê-la e ouviu-lhe a descrição da penosa situação e que um moço, dizendo-se seu filho, a havia enviado. A dona da casa, por estar precisando realmente de empregada, recolheu a jovem, mas disse que esse moço que a havia mandado estava certamente brincando, porque o único filho que tinha havia falecido há dois anos.

A moça começou a trabalhar; esmerou-se no serviço, era muito caprichosa e ganhou a simpatia da patroa. Passados 15 dias, foi chamada a fazer limpeza num quarto onde havia diversas fotografias na parede. A moça, vendo as fotografias, saiu correndo; chamou a patroa e, apontando o retrato de um moço disse: Foi esse que me mandou aqui para a senhora dizendo que era seu filho. A velha senhora abraçou-a, banhada de lágrimas de emoção e disse: De agora em diante você será a minha filha querida, pois você viu a alma de meu filho morto".

Venâncio Alves
Itapetininga (SP)

A enfermeira

Certa vez, encontrava-me em um hospital, às altas horas da noite. Examinava os doentes que lá se achavam.

É muito comum encontrar-se uma enfermeira durante a noite, de vigília.

As 4 horas da manhã, uma doente despertou com muitas dores. Eu passava pelo corredor e ouvindo os gritos da paciente fui despertar a enfermeira escalada para o plantão. Ela ouvira os gemidos e o choro mas não se preocupava em atender as necessidades da pobre doente. Eu pedi socorro espiritual. Dai a momentos chegaram dois enfermeiros do espaço, que levei ao leito da doente. Um dos enfermeiros decidiu aplicar uma injeção para acalmar as dores. Eu agradei o seu concurso fraterno

Meu amigo: Não imaginas como é belo ver um irmão consolar outro irmão, dirigir-lhe palavras amenizantes de sua angústia. Se pudesses ver a aura do transmissor e do receptor, ficarias, estou certo, maravilhado diante dos fenômenos observados. A palavra amiga, fornecida com absoluta sinceridade, produz no interior espiritual um chuva de benefícios, e como um fogo de artifício jorra por todos os lados faúlhas luminescentes em condições de extasiar quem ainda não se acostumou com o espetáculo. Jesus, por exemplo, exatamente por estar grande mente evoluído, podia ver em toda sua extensão o efeito da amizade pura, desinteressada, verdadeira, de um coração amigo, já conquistado, e assim consubstanciava-se a sentença de que a caridade não era somente dinheiro, donativos, bens materiais, também podia vir por meio de palavras, de gestos, de acenos.

Um dia terás o prazer de ver com eu já o tive, o encontro de dois corações amigos, afinados nas sucessivas encarnações. Fios partem de um e se entre-

e eles se retiraram. Continuei no hospital.

No dia seguinte, a enfermeira desatenta perguntava àquela doente, que se chamava Rosa, como passara a noite.

— Sim, bem, graças a Deus, respondeu Rosa.

— Mas como foi que passou a sua dor?

— Pela senhora a dor não passaria, de certo! Não veio ver o que eu tinha. Mas orei. Depois vi dois enfermeiros ao meu lado e senti que me aplicavam uma injeção. Fiquei aliviada e tornei a dormir.

— Isso foi um sonho que você teve.

— Mas, minha dor haveria de passar apenas sonhando? Estou certa de que fui medicada esta noite.

A enfermeira, pouco religiosa, retrucou:

— Está bem. Vou falar aos meus doentes que, quando sentirem dores, que orem.

— Sim, disse a doente, precisamos orar e, às vezes seremos atendidas, especialmente à noite.

Mas a enfermeira não acreditou realmente que Rosa tinha sido assistida pelos espirituais.

As 10 horas da manhã chegou o médico daquele pavilhão para o exame dos dentes. Quando chegou a vez de Rosa, contou ela tudo que se passara, inclusive a assistência espiritual que tivera.

O clínico perguntou então a que horas da madrugada havia se passado o fato, principalmente a injeção que havia recebido. Quando ela o informou que deveria ter sido às 4 horas e que daí em diante não mais sentira dores, disse-lhe:

— A senhora está imunizada de uma vez. Um fenômeno psíquico se realizou naquele instante e pelo seu merecimento está a senhora curada pela Divina Providência.

O amigo da Paz
Médium: Fernanda Conti

açam com os do outro, e se enroscam, e se embatam, e se misturam, de tal maneira que há momento de não se saber exatamente onde se originam. A metamorfose operada, os aspectos, as cores, tudo, enfim, corre para dar ao vidente o êxtase dos verdadeiros santos.

Infelizmente, não é muito grande o número de irmãos que fazem jus a esse direito, a maior parte, atolada nas exigências instintivas, só têm percepção para escutar gritos lancinantes, berros insurdecedores, apelos chocantes, trevas que o põem constantemente em sobressaltos, como crianças após pesadelos. É essa a origem de muito semblante triste sem causa justificada, portadores que são de recursos para tranquilidade e gozo da putrefacta matéria.

Feliz daquele que observa, ao entornar copo de bebida, não ser esta necessária ao organismo, mas apenas vício, prejudicial ao funcionamento de vários órgãos. A observação já é fruto da evolução obtida, faltará somente um pequeno esforço para o mal ser abolido. Entretanto, o mesmo não se pode dizer do irmão afeito ao vício da bebida, já então, por exigência orgânica, não se deixará convencer com palavras, nem acreditará ser vítima de si mesmo.

Nossa intenção é sempre por nos ombros de outrem a respon-

sabilidade cabida, ou atribuída a terceiro, a culpa do mal que nos chega, entretanto procuramos desconhecer os espinhos semeados no caminho, as urtigas espalhadas propositalmente, o pó-de-mico jogado com finalidade de atormentar, de aborrecer. Tudo isso esqueçamos, e no vizinho, e no próximo, põmos a carga que nos chegou por obra e graça de nossas maldades.

Quando a paciência nos falta, recorremos aos processos mais baixos para desanuviar a tormenta, mas se pudéssemos ver em toda sua extensão nossos pensamentos nestas ocasiões, seríamos tomados de verdadeiro espanto. O quadro fluidoico seria pavoroso à nossa vidência, e é por isso que aconselhamos constantemente cautela no pensar, primeiro passo para a limpeza fluidica em torno de nós.

Pouco lucro se obtém na corrente do Centro, ou nos passes de amigos, se no interior de nós mesmos, em nosso arquivo mental não rasgamos certas fichas impróprias para a conquista da paz e do sossego. Renovemos o fichário antes de pretendermos vantagens espirituais. Substitua-se pelo menos as fichas do ódio para credenciar-se a melhor tratamento. O remédio anda comumente bem perto de nós mesmos...

S. P.

Ao Companheiro Espírita

Afirma Allan Kardec "que se reconhece o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que empregam para domar as tendências inferiores".

Quem se transfigura por dentro, no entanto, pensa por si e quem raciocina por si desata as amarras dos preconceitos e escala as renovações, no rumo do conhecimento superior pelas vias do espírito.

É por isso que o raciocínio claro te arranca do ninho da sombra. Não mais para nós o claustro nebuloso da fé petrificada em que se nos desenvolvía o entendimento, em multimilenária gestação.

Cessou para nós a nutrição mental por endosmose, no bojo dos pensamentos convencionais.

Todavia, porque te transferes incessantemente de nível, quase sempre despertas no mais doloroso tipo de solidão, a solidão dos que trabalham no mundo, a benefício do mundo, mas desajustados no mundo, sem que o mundo os reconheça.

Falas e, freqüentemente, as tuas palavras voam sem eco. Ages e as tuas ações nobres sofrem, não raro, o menosprezo dos mais queridos.

Emancipas a própria alma escravizando-te a deveres maiores.

Auxílios — desdenhado

Compreendes — confundido.

Trabalhas — padecendo.

Edificas — por entre lágrimas.

Consolas — e vergastam-te os sentimentos.

Cultivas o bem — e arrasam-te o campo.

Urge perceber, porém, que quantos consomem as próprias energias, na exaltação do bem, se fazem clarão, à frente das sombras, e aos que se fazem clarão as sombras não mais oferecem lugar em meio delas.

Segue, assim, trilha adiante, erguendo a luz para que as trevas não amortalem, indefinidamente, os valores do espírito.

Se temes a extensão das dificuldades, reflete na semente, a morrer em refúgio anônimo para que a vida se garanta; mas, se o exemplo de um ser pequenino te não satisfaz, medita no ensinamento do maior e mais glorioso espírito que já pisou caminhos terrestres. Ele também transitou, na estância dos homens, sem pouso certo. Para nascer, socorreu-se da hospitalidade dos animais; enquanto esteve diretamente no mundo, não reteve uma pedra em que resguardar a cabeça; transmitiu a sua mensagem libertadora em recintos de empréstimo e, em vista das sombras não lhe suportarem as eternas fulgurações, já que não poderiam devolvê-lo ao Céu e nem lhe desejavam a presença, junto delas, no chão. Deram-se pressa em supendê-lo na cruz, para que se estinguísse, entre um e outro. Ele, no entanto, não se agastou, de leve, e qual ocorre à semente que regressa da retorta escura a que foi relegada, convertendo abandono em pão redutivo, Jesus também, ao terceiro dia contado sobre o desprezo extremo, voltou, em plenitude de amor, e, ao transformar sacrifício em luz renascente, retornou a construção da concórdia e da fraternidade, na terra, afirmando aos companheiros fracos e espantados:

— "A paz seja convosco".

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

«Suspiros de um coração»

Celso Martins — Edição — 1970 — Sonetos

O esforço de um poeta em reforçar a escola parnasiana, sempre eterna e nova, merece nosso respeito e também nossos aplausos. O companheiro Celso Martins - nosso colaborador de muitos anos - oferece-nos agora seu livro "Suspiros de um Coração", onde estão enfileirados cerca de 69 sonetos de sua autoria. Manifestação de um talento afeito à verdade evangélica, o Autor faz sua estética e publica seus trabalhos artísticos com muita propriedade. Suas conceituações definem pensamentos que valem por uma fórmula: "Ame, que encontrará no amor sua cura".

Também as coisas das recordações acordam em sua alma límbica como "a lembrança intensa e dolorida"... Mas depois vê a alvorada de novos rumos para proclamar: "Poderei com a luz do Espiritismo meus erros ressarir, seguindo sempre para a frente". Esperamos o prometido livro mais completo das produções do poeta, a fim de que,

com ele, possamos viajar por esse espaço infinito das estrofas enfeitadas de sonhos e amor.

Toriba — Acã

Convocação

De ordem do sr. Presidente da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", pela presente ficam convocados os senhores Sócios Efetivos desta Fundação, bem como os senhores membros de sua diretoria, de acordo com os Estatutos da Entidade, para comparecerem em sua Sede Social, sita à rua José Marques Garcia, n^o 395, às 14 horas do dia 20 de dezembro de 1970, a fim de elegerem a nova diretoria da Entidade para o biênio de 1971/1972.

Leonel Nalini - Secretário

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

Mensagem de Natal

Segundo a tradição cristã, prepara-se o nosso povo para homenagear a Jesus de Nazaré, lembrando, mais uma vez, o Natal deste excelso Mestre.

É neste dia que as nossas vibrações de fraternidade, inegavelmente, atingem ao máximo: ricos e pobres, chefes e subalternos; homens, mulheres e crianças, de todas as raças, se confraternizam, pensando em Jesus.

Como seria bom, irmãos, se pudessem conservar, todos os povos, este padrão vibratório, durante os demais dias do ano, isto é, sempre!

Passados os festejos do Natal grande parte de nossa gente relega ao esquecimento tudo aquilo que fez neste dia, voltando, outra vez, ao indiferentismo doentio... que muita tristeza causa às almas nobres.

As crianças desvalidas precisam de amparo; os adultos que vivem em desequilíbrio moral precisam de esclarecimento, de quem lhes guie; os velhos precisam de conforto e carinho, uma vez que as suas condições físicas não lhes permitem mais angariar, sozinho, os recursos dos quais necessitam para viver; enfim, todos os que sofrem precisam de socorro e mais amor, mas de amor na sua expressão, real...

Todos os desvalidos precisam, para viverem bem, efetivamente,

de mais amor, mas deste do qual nos falou o Divino Mestre no seu Evangelho de Luz.

Porém, disto precisamos não somente no "Dia de Natal", mas em todos os dias do ano...

Se assim é, esforcemo-nos, irmãos, tanto quanto possível, para que tudo de bom que fizermos pelos nossos companheiros de jornada terrena, nesse grandioso dia, possa ter continuidade...

Oferencemo-lhes, portanto, as alegrias de um natal permanente.

Sejamos fraternos, sim, mas em todos os dias do ano, considerando que o "Pai Eterno" não escolhe dia para distribuir as suas bênçãos.

Tornemos, irmãos, este Natal o dia mais glorioso de nossa existência terrena - formulando, em nossas preces, o sincero desejo de seguir ao Divino Mestre Jesus.

Sigamos deste Natal em diante as diretrizes de Ismael, com Deus, Cristo e Caridade, procurando nos dedicar com amor à nobre tarefa de recuperação moral dos irmãos que tombaram... estendendo-lhes a nossa mão fraterna, seguida pelo nosso sorriso leal, franco e acolhedor.

Procuramos servir de instrumentos, cheios de boa vontade, aos trabalhadores espirituais, que, também, se encontram empenhados no mesmo labor - mar-

chando, assim, juntos, nesta arcaçada gloriosa para o terceiro milênio, que nos espera.

Procuremos dar sempre; procuremos perdoar, não somente uma vez, mas quantas se tornar necessário; que, ainda confiando em Jesus, transformaremos em flores os espinhos (dificuldades da vida) que encontrarmos em nossa jornada terrena.

Que o nosso Natal deste ano, queridos irmãos, seja, realmente, um Natal Feliz!

Mário Francisco da Cruz

Ser Cristão

És cristão? És um lutador!

Entre o eterno e o transitório, diante do absoluto e do relativo, escolhestes com acerto, preferistes Deus ao mundo, consagrando-o como o Bem Supremo, na escala valorativa do teu comportamento.

Coerente com a tua opção, tu te colocas em vigilância continua, numa observação constante, a descobrir imperfeições e a modificar hábitos e reflexos viciosos de uma atitude repudiada pela tua alma, que tem agora sede e fome de justiça.

O teu ideal é o lúzeiro a brilhar nas trevas, e que tu podes ver, consegues enfim compreender, mercê da renovação substancial do teu caráter.

És cristão? És um lutador! Empenhado em bom combate, pela decisão do teu livre arbítrio, tens a Lei divina como diretriz e o Amor como arma defensiva e ofensiva, na arena da tua vida renovada.

Equacionas o teu destino em termos de imortalidade, colocado que estás na perspectiva deslumbrante de planos superiores, e numa antevisão de horizontes que ultrapassam, de muito, as fronteiras acanhadas da tua existência terrena.

Se és cristão, sabes renunciar a ti mesmo, consegues chorar com os que choram, rir com os que riem, e de braços, fraternalmente, acolhes e injúria, a inveja, a traição, o ódio, a injustiça, com a frase que o teu Mestre te ensinou, na aula memorável: "Perdoa-lhes, Pai..."

Carregas, também, a cruz de todos os dias, que te aperfeiçoa na paciência e te engrandece na humildade. E recolhes do sofrimento bem compreendido e resignadamente aceito, no Calvário personalíssimo da tua redenção, o alimento que não perece e a sabedoria que mais valoriza a tua alma imortal.

Se é discípulo do Cristo, coloca bem alto a chama da tu fé, externa os princípios da tua doutrina de salvação, confirma o que dizes, através de tudo que fazes, e confia.

Hás de obter, certamente, o triunfo da tua persistência. E deixarás, então, vitorioso, esta pobre esfera das lágrimas, onde ainda pagas o teu último débito, e onde precisas cumprir a prova derradeira, ou talvez completar

Excertos literários

"Heroísmo na prática de bem"

"Devíamos persuadir-nos de que não há cousa desnecessária na existência, de que não há ação ou experiência que deixe de ser rica em significação.

A desgraça mesmo é muitas vezes o crisol em que seapura a excelência das nossas qualidades. O maior dos poetas da Alemanha diz que "quem não comeu o pão entre lágrimas, ou desconhece as vigílias passadas em amargo pranto, ou ignora ainda uma força celestial". As penas que nos afligem são talvez somente uma prova. Se resistirmos

com firmeza à hora da tribulação, essa firmeza dará serenidade ao nosso espírito, que sempre exprimenta satisfação na observância dum dever.

Todos os que têm vontade e atividade, encontram ocasiões de fazer o bem. Conseguem penetrar nos corações alheios. A paciência e a perseverança vencem todas as dificuldades. Quantas mulheres, quantos homens prontos a sacrificar a vida longe dos aplausos do mundo! Dedicam-se a visitar os pobres, a cuidar dos enfermos, a sofrer por eles, e algumas vezes colhem doenças contagiosas das quais morrem. Muitas vidas têm sido assim dizimadas, vítimas do dever e da caridade, tendo só o amor em recompensa.

O sacrifício em favor do próximo é sempre sagrado".

(O Dever)

Smiles

Um Jornal espirita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Antônio de Pádua Reis

Poemeto às mães

Além da morte, meu Deus,
Como me sinto infeliz,
Recordando os dias meus
Vejo que o Bem - pouco fiz...
Pois é... Em contrapartida,
Como pratiquei o Mal...
Assim, minh'alma sofrida,
Padece e geme no umbral...
A despeito das mensagens
Que recebi para o Bem,
Vivi do erro nas voragens,
A luz vengo com desdém...
E hoje, trazendo a dor n'alma,
No viver pós desencarne,
Peço - para sentir calma,
As bênçãos de nova carne...
Quero à Terra retornar
Para vencer decidido
E poder recuperar
Todo o tempo já perdido...
Ó mães que fazem aborto,
Atenta para o que digo:
Não façais inútil, morto,
O corpo que implora abrigo
Nas estranhas de seu ser...
Existem muitos como eu...
Necessita renascer
Quem muito tempo perdeu...
É o Amor único meio
Que nos conduz para Deus:
Não nequeis, ó mães, o seto
A nenhum dos irmãos meus
Que comigo estão chorando
Por se iludir tanto outrora
E ao mundo estão regressando
Em novos corpos agora...

Celso Martins

A Linguagem da Força

Adalberto Paranhos (do Movimento Universitário Espirita de Campinas)

Respiramos um clima de vésperas.

Nele a linguagem da força
É a que mais se está a falar.

Por onde arremessemos o olhar,

Indubitavelmente recolheremos a visão
De que o homem a pronuncia a cada passo.

Seja no lar,

Onde os bofetões e a incúria
Elegeram-se como norma educacional.

Seja no cenário social,

Comovido, até suas entranhas,
Pela mentalidade beligerante
Que tem na Terra seu reinado.

Vivemos sob o signo da força!

Vivemos sob o signo da farsal

Proliferam os verdugos das massas anônimas,

Que, para acautelar seus interesses,
Não vacilam em transformar cidades
Em ossuários silenciosos.

Multiplicam-se as indústrias...

De consciências enlatadas,
Pois que houveram por bem levar-nos a ser
Mais conformistas que automátatos.

Assistimos, enfim, a uma inversão de valores.

O homem construiu a técnica
E a técnica destruiu o homem.

Olvidando que a evolução se faz

Em etapas
Os homens decidiram fazê-la
Aos tapas.

Pondo de lado

O «Amai-vos uns aos outros»,
Transmutaram a máxima evangélica
Em um autêntico
«Amai-vos uns contra os outros».

Participe do Concurso Nacional: Biografia de João Henrique Pestalozzi

PRAZO DE ENTREGA: 15/12/70 — Local: — Rua José Marques Garcia n.º 1, FRANCA (SP)

Espaço dois — datilografado em 4 vls, só de 1 lado, sem limite de páginas.

Prêmio: cr\$ 1.000,00 ao 1.º colocado



Registrado no DEIP sob n. 60 em 28-3-1947 - Inscrito no M.T.C sob n. 7630 em 19-5-49

—FRANCA (Est. São Paulo), 30 de novembro de 1970 —

Nossa Quinzena

FLÓRES - Foi inaugurado recentemente, numa das dependências do Hotel Francano, "Patricia Flores". Este novo estabelecimento de floricultura está muito bem instalado e apto para atender quaisquer pedidos de flores e decoração.

SABIN - De 18 a 26 deste o Centro de Saúde de Franca promoveu uma campanha de vacinação contra a paralisia infantil.

Milhares de crianças, aqui e em cidades circunvizinhas, foram imunizadas, dando assim mais um passo na erradicação desse mal.

BAZAR - O Centro Espírita "Fé, União, Esperança e Caridade", de nossa cidade, leu a efeito dias 13, 14 e 15 do corrente, um bazar beneficente em prol das festividades de Natal, que promove todos os anos.

ARTE - Um grupo de intelectuais e artistas francanos está promovendo, em nossa praça principal, ao ar livre, exposições não comerciais de obras de arte. Em certos domingos vêm-se quadros, poesias e colagens estendidos sobre a relva, enfeitando as claras manhãs de nossa terra.

DIVALDO - Esteve presente

em Ribeirão Preto e Franca, nos últimos dias 21 e 22, o querido médium e tribuno baiano. Suas falas trouxeram todos nós muito enlevo espiritual e envolveram-nos em vibrações de fraternidade e bom ânimo.

BASQUETE - O Clube dos Bagres, que recentemente conquistou para Franca o título de Pentacampeão do Interior, está ampliando o seu quadro de sócios, a fim de enfrentar seus compromissos financeiros. Merece nossa colaboração e incentivo.

TEATRO - Franca teve oportunidade de ver, no salão nobre do Fundação Espírita "Judas Iscariotes", a apresentação da primeira peça de João Mohana, "O marido de Conceição Saldanha". O grupo da Associação Cristã dos Moços, da Guanabara, alcançou sucesso em Franca. Aguarda-se para o próximo mês a apresentação, pelo Teatro Popular do SESI, da peça "Noites Brancas", de Dostoiévski.

FESTIVAL - Realizou-se em Franca o III Festival de Música Popular. Promoção da Rádio Clube Hertz, que alcançou êxito e receptividade nas fileiras jovens francanas.

Conferência

A direção da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo, com sede na Capital, à rua Conselheiro Crispiniano, 40, 9º andar, que congrega cerca de 30 hospitais psiquiátricos espíritas, e está funcionando regularmente há dois anos, fugindo um pouco da rotina de suas finalidades, programou uma conferência a cargo do Pastor Evangélico Bel. Samuel Sitrak Rizzo, brasileiro, doutor em Teologia, Filosofia-Psicologia, Catequético em problemas mundiais na Câmara de Fé e Ordem, eleito para o cargo de Cultura geral da Escola de Administração Getúlio Vargas - permanecendo nos EE. U.U. como delegado dessa fundação junto à Universidade de New York, - para estudos de interesse da mesma fundação e fundador do Instituto de Estudos Metafísicos em Princeton.

Por gentileza do confrade Francisco Juliano, presidente da Casa "André Lutz", a conferência se realizou na sede dessa entidade, sita à rua Ezequiel Freire, 732, no dia 26 de setembro último.

O tema abordado pelo conferencista foi sobre parapsicologia ou como disse - nada ser diferente essa denominação, da terminologia já adotada pelo sábio psicologista Prof. Charles Richet, ou seja metapsíquica.

Após discorrer com autoridade sobre inúmeros fenômenos espíritas ocorridos em diversos países, principalmente nos Estados Unidos da América do Norte, terminou por afirmar que fora

ele que trouxera o primeiro médico americano que foi operado pelo médium sr. José Ariqó, espiritualmente.

Portanto, o ilustre orador, embora se confessasse não espírita, sobrevalorizou a sua conferência, dando uma profunda lição sobre fenomenologia espírita.

Vindo, portanto, de tal autoridade as afirmativas feitas desvaneceram sobremaneira os presentes.

Foi sem dúvida uma conferência de importância, onde ficou demonstrada com dados e afirmativas positivas a realidade dos fenômenos espíritas, base essencial da doutrina codificada pelo insigne Mestre Allan Kardec.

Abrilhante essa solenidade o coral "SI FA SI" - Os dez irmãos cantores, filhos do distinto confrade Dr. Euripedes de Castro, que revelou não só grande harmonia e beleza de conjunto e voz, como graça infinita, agradando a todos, que não regatearam aplausos profusos.

(Do nosso correspondente)

N. Cónsoli - Amparo

Representantes para este Jornal

Este Jornal aceita representantes locais, para receber bônus e colocação de assinaturas. Logo-se compensadora comissão.

Escreva-nos para a C. P. 65 FRANCA - S. PAULO

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - FOLHINHA - 1971 - Sob responsabilidade dos prestativos companheiros Pedro Jacintho e Jamil Nagib Salomão - ambos do Departamento de Propaganda e Área de Divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo, deverá estar em todas as bancas de livros espíritas uma bem orientada Folhinha Espírita de 1971. Os assuntos cronológicos desse calendário estarão em referência direta às cem obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, o que foi motivo de justificada alegria no meio espírita brasileiro.

2 - ALBERGUE NOTURNO - Em Sta. Rosa do Viterbo - S. P., uma turma de denodados companheiros liderada pelo confrade José Geraldo Lerco Coelho, movimentou-se para a construção de um albergue noturno, que será departamento assistencial do (Centro Esp. Joana D'Arc) ali existente. A campanha dessas valorosas obreiras deverá, assim esperamos, alcançar pleno êxito, pois trata-se de mais uma obra humana e de sentido cristão, dependente da colaboração de todos os espíritas.

3 - PRÉVIA DA COMENESP - Realizou-se em Jaboticabal - S. P., no dia 13 de outubro último, bem orientada reunião preparatória em favor da VII Concentração de Moc. Espíritas do Nordeste do E. S. Paulo, a realizar-se em abril de 1971, na cidade de Bebedouro. O local dos entendimentos dos representantes das mocidades patrocinadoras desse movimento foi no Centro Espírita "Caridade e Fé", e, à noite dessa mesma data, levou-se a efeito uma noite doutrinária, cujo orador foi o Prof. Nestor Mazotti.

4 - O CÍRCULO DE ESTUDOS - "Progresso Espírita", de Buenos Aires, deu continuidade às divulgações programadas pelos seus diretores em favor dos postulados doutrinários. Assim nos meses de setembro e outubro últimos, na sede social dessa entidade, sediada em Charlene - 950, na Capital Portenha, desenvolveu-se seu programa de conferências científicas e doutrinárias, cujas realizações se efetivaram nos domingos, às 20 horas.

5 - CURSO DE EVANGELIZAÇÃO - Sob competente direção da Profa. Elaine Curti Ramazzini do Departamento de Evangelização Juvenil da União Distrital Espírita da 4ª. Zona de São Paulo, deverá realizar-se do dia 9 a 31 de janeiro de 1971 - o I Curso Intensivo de Preparação para Evangelizadores da Infância e Juventude. Os interessados no aproveitamento dessa oportunidade de acentuamento de cultura espírita deverão dirigir-se aos diretores desse trabalho: Av. Brigadeiro Lutz Antônio - 1855 - 3º andar, Apto - 32 - S. Paulo.

6 - FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL - Comemora, em 17 de

fevereiro de 1971 seu cinquentenário de fundação essa ativa e respeitável entidade federativa. A comissão encarregada do programa festivo desse acontecimento organizou trabalho de avaliação sobre as atividades espíritas nesse estado sulino. Destaca-se ainda para esse Jubileu o Seminário de Avaliação da Unificação Espírita do Rio Grande do Sul, que deve ser a abertura mais direta dessas comemorações, pois as mesmas serão levadas a efeito de 7 a 10 de janeiro de 1971.

7 - DIVALDO EM FRANCA - mais uma vez em Franca para suas eruditas e eloquentes conferências o tribuno espírita Prof. Divaldo Pereira Franco, diretor de "A Mansão do Caminho", de Salvador, Ba. As palestras sempre proveitosas do insigne companheiro se deram na quadra de esportes do Educa-

dário Pestalozzi nos dias 21 e 22 deste mês de novembro - às 20 hrs. Foi mais uma promoção das comemorações do Jubileu de Prata da Fundação Educadário Pestalozzi, de Franca, que recebeu o mais vivo apoio não só dos espíritas, como de milhares de pessoas interessadas em ouvir a pregação sobre os postulados da Doutrina Consoladora.

8 - CULTO DE ASSIS-TÊNCIA Espírita "Alberto Ferrante", de nossa cidade, comemorou com muito carinho a data de 15 de novembro, dia de aniversário de seu patrono. Em sua sede, à Rua Felisbino de Lima, reuniram-se os velhos companheiros, filhos, esposa e demais admiradores do sempre presente Alberto Ferrante, pois sempre é de muita significação cultuar a memória dos que foram e têm sido exemplos de trabalho para todos nós.

Cantinho da Consulta

Reiniciamos aqui a conversa encetada, no passado número desta conceituadíssima quinzenário, com a assídua leitora que se ocultou sob o pseudônimo de Mariângela.

Falando a respeito da imparcial lei das vidas sucessivas, Mariângela, recordamos-nos hoje de Pitágoras, o filósofo do século VI a. J. C., o célebre "iniciado" da chamada "ciência secreta egípcia". Magistralmente, diz ele que "os seres conscientes, por seus longos esforços despendem-se da matéria, que dominam e governam a seu turno, libertam-se a perfeição-se através de existências inumeráveis. (As versais são nossas). (Cfr. "Depois da Morte", de Leon

Dênis, página 46 e 47, da edição de 1939).

Mariângela, a citada "doutrina secreta", por sua vez, ensinava, sem reboços: "Ele encerra (o livro da vida) as páginas cheias das tuas existências passadas". "As almas inferiores e más ficam presas à terra por múltiplos renascimentos". "Quando as almas voltam ao espaço trazem, como hediondas manchas, todas as faltas da sua vida estampadas no corpo etéreo. E para apagá-las, cumpre que expiem e voltem à terra". (Op. cit., parte primeira, possim).

Veja você, Mariângela, que as provas solicitadas são em grande cópia. Waldemar Timochi

Jornal "A Nova Era"
O Jornal da Família Espírita Brasileira
Órgão de Propriedade da
Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 875 - Cx. Postal, 65 - Franca, - (S. P.)
Preço da Assinatura: Cr.\$ 2,00
Junto remeto a importância de Cr.\$ 2,00 para uma assinatura anual

Nome

Rua

Cidade e Estado

Correio de "A NOVA ERA"

Toriba-Acã
J. G. L. (ST. ROSA VITERBO, - S. P.) As mensagens da consideração do distinto confrade são destinadas mais ao grupo local dos nossos companheiros do que de caráter generalizado. Esta a razão por que deixamos de dar-lhes publicação. Contudo, louvamos muito o estilo e o sentimento cristianizador dessas cartas de verdadeira comunicação, onde transcende o valor da fraternidade e carinho.

J. C. F. (ITUJUTABA, M.G) Mesmo como versos livres seus poemas carecem de cadência e ritmo. Poesia é música e disciplina conduzida. O caro poeta diz desprezar a métrica, por ser partidário do livretrismo. Entretanto, para chegar-se a fazer versos brancos e arbitrários não temos nunca liberdade de confundir-nos com as frases e

perífrases. Chega-se a isto por disciplinar o pensamento. Aconselharíamos ao nosso trovador, nesse caso, ater-se somente à prosa, pois que poderá produzir verdadeiros poemas.

J. C. C. (ARAGUARI-MG) Fomos aluno, em nossos tempos de mocidade, do Autor de "O ROSÁRIO DA SAUDADE". Astolfo de Oliveira Filho (Chorinho). Era um poeta de filigranas artísticas razoáveis. Romântico dentro dos pródromos parnasianos, sempre se entregou ao rigor da métrica e das rimas expontâneas e ricas de expressões. Pelo poema que nos enviou, sob pretexto de psicografia, acabamos por concluir que o nosso velho mestre de versificação e de poesia lídima, acabou por retrogradar no espaço, envés de evoluir-se, como seria mais racional.

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA F. E. U.
Cr\$ 6,00
PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal nº. 65